

<b>4CEDFEPLIC11</b>
---------------------

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA**

Nathalie de Melo Batista<sup>(1)</sup>, Maria do Socorro Xavier Batista<sup>(3)</sup>

Centro de Educação, Departamento de Fundamentação da Educação/ PROLICEN

### **RESUMO**

Este artigo retrata sobre as atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa apoiado pelo PROLICEN, intitulado de Formação Continuada de Educadores na Perspectiva da Educação Popular do Campo em Assentamentos da Reforma Agrária, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Xavier Batista, no qual foram desenvolvidas atividades de ensino, estudos e de pesquisa-ação, através de uma intervenção nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, localizada no Assentamento Zumbi dos Palmares e Tiradentes, do Assentamento Tiradentes, ambos pertencentes ao Município de Mari, no Estado da Paraíba. Inicialmente descreveremos brevemente as Oficinas Pedagógicas realizadas as quais tinham como objetivo a formação dos professores do campo, em seguida apresentamos a metodologia utilizada, centrada numa pesquisa-ação desenvolvida através das Oficinas Pedagógicas, depois os resultados obtidos com a realização do projeto, culminando com a realização de várias atividades que repercutiram no cotidiano da sala de aula, de maneira contextualizada, atingindo os objetivos do trabalho realizado. Por fim refletimos sobre as aprendizagens e contribuições das atividades realizadas nas Oficinas Pedagógicas, na perspectiva do desenvolvimento de uma prática escolar embasada no princípio da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos educandos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Oficinas Pedagógicas. Educação do Campo.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta as atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto vinculado ao PROLICEN intitulado de Formação Continuada de Educadores na Perspectiva da Educação Popular do Campo em Assentamentos da Reforma Agrária, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Xavier Batista. O qual visava refletir sobre os problemas e desafios da educação do campo e da formação de professores coadunada com as idéias do movimento “Por uma Educação do campo” e do Parecer CNE/CEB 36/2001 e da Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo, a partir do desenvolvimento de estudos, pesquisa e atividades de extensão, compreendendo o período de Junho de 2007 a abril de 2008.

Para tanto, o projeto se propôs a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão através de pesquisa-ação que realizou uma intervenção nas Escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares e Tiradentes, ambas localizadas na cidade de Mari do Estado da Paraíba, caracterizando-se como uma atividade de pesquisa, de ensino e de extensão. A participação dos docentes e funcionários se deu por solicitação dos profissionais das escolas, com interesse de melhorar sua ação pedagógica e também contribuir para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico. Por reivindicação dos profissionais das escolas participantes, as Oficinas Pedagógicas foram transformadas em um *Curso de Extensão Formação Continuada de Educadores do Campo através de Oficinas Pedagógicas*, o qual tem continuidade no ano de 2008.

Neste artigo realizaremos a descrição do projeto, a metodologia utilizada, os resultados obtidos durante o projeto e concluiremos, apresentando as contribuições do projeto, na perspectiva do

---

<sup>(1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

desenvolvimento de uma prática escolar embasada no princípio da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade, a partir de Oficinas Pedagógicas, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos educandos.

Nas Oficinas foram abordados temas sugeridos pelos professores de acordo com a realidade vivenciada no assentamento e na escola, esperando contribuir para a prática docente em sala de aula, considerando os princípios da educação do campo, fazendo também parte integrante da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Os objetivos específicos buscavam promover Oficinas Pedagógicas para contribuir para a formação continuada dos professores do ensino fundamental (1ª fase) das escolas envolvidas; promover um processo de reflexão sobre a prática escolar envolvendo a ação-reflexão-ação e relacionando os pressupostos da educação popular do campo em uma relação dialógica e interdisciplinar; oportunizar estudos sistemáticos sobre a educação do campo a partir das Diretrizes Operacionais da Educação Básica do campo, com vistas ao Projeto Político Pedagógico da escola; discutir com os professores acerca do cotidiano da sala de aula no que se refere aos elementos teórico-metodológicos, da relação objetivos-conteúdos-procedimentos-avaliação e realidade do educando, buscando o desenvolvimento de uma prática escolar embasada nos princípios da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade; realizar atividades teórico-metodológicas a partir de oficinas pedagógicas, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos educandos; avaliar juntamente com os professores os resultados dos estudos sistemáticos desenvolvidos, bem como a construção e execução deste na organização do trabalho escolar.

A equipe do projeto foi composta pela coordenadora, pela bolsista Nathalie de Melo Batista, a professora Edineide Jezine e a participação da bolsista Ladjane Fidelis Felinto do projeto PROBEX - Educação Popular do Campo em Assentamentos de Reforma Agrária: Trabalho e Formação Docente Através de Oficinas Pedagógicas, também coordenado pela professora Maria do Socorro Xavier Batista, e incluiu também a colaboradora Deyse Morgana das Neves Correia, aluna do Curso de Pedagogia a qual desenvolve seu projeto de estágio supervisionado na Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental Tiradentes.

## **DESCRIÇÃO**

Este projeto se define uma ação educativa que une de forma intrínseca teoria e prática, ação e reflexão, onde aprender e ensinar são faces indistintas de um processo de humanização que se coloca constantemente frente à incompletude do ser, mas que provoca e desafia os sujeitos a buscarem, a não se resignarem e não se intimidarem perante as situações que o processo educativo apresenta. Esses elementos são parte dos pressupostos da Educação do campo, conceito que se encontra em constante dinâmica, enriquecido pelas experiências de educadores na escola e nos movimentos sociais, como referencia Caldart (2004, p. 113). “Educação do campo é um conceito que não se fecha nele mesmo, pois incorpora a própria dinâmica dos movimentos sociais do campo e intelectuais que se dedicam à questão agrária”.

Assim compreendendo a EC foi desenvolvida uma ação investigativa e uma intervenção educativa que se baseou nos fundamentos da Educação do Campo e da Educação Popular política e filosoficamente coadunada com as idéias de Paulo Freire, que se pauta por uma visão crítica da realidade social em busca da autonomia do sujeito, através do procedimento de Oficina Pedagógica, a qual primou pela autonomia dos professores buscando proporcionar-lhes a vivência de alternativas didáticas, pedagógicas, técnicas instrumentais possibilitando-lhes a construção de suas ações educativas de forma autônoma e de acordo com as proposições da educação do campo, realidade da comunidade e

da escola. O projeto desenvolveu atividades de ensino, estudos, de pesquisa-ação, através de uma intervenção, a princípio na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, e, a partir da segunda Oficina do ano de 2007, foi incluída a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, ambas localizadas na cidade de Mari do Estado da Paraíba, caracterizando-se como uma atividade de pesquisa e de extensão.

A integração dos docentes e funcionários da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, do Assentamento Tiradentes se deu por solicitação dos profissionais da escola com interesse de melhorar sua ação pedagógica e também dar continuidade à elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. A participação dos profissionais dessa escola trouxe uma rica contribuição ao desenvolvimento do projeto, dada a participação ativa e engajada dos educadores.

O trabalho nas Oficinas Pedagógicas caracteriza-se como Círculos de Cultura, no sentido atribuído por Freire, nos quais as discussões, as práticas pedagógicas, as vivências se davam por meio de temas geradores sugeridos pelos profissionais das escolas. Num primeiro momento os temas eram problematizados por meio de um rico diálogo entre os participantes. A partir do tema abria-se um leque de elementos temáticos a serem trabalhados. Em seguida, num segundo momento organizavam-se grupos para a partir do tema, sugerir atividades que poderiam ser incluídas nos planos de aula de cada docente, de acordo com a série em que lecionam. As atividades didático-pedagógicas direcionadas por um tema eram organizadas de forma interdisciplinar, para serem transformados em ações, buscando se implantar nas escolas os princípios da Educação do Campo (EC) e com isso, contribuir para transformar a escola e realidade do local, pois entendemos que: “Somente as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, conseguem ter o *jeito do campo*, e incorporar neste jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo” (CALDART, 2003, p.63).

O trabalho didático partindo da realidade local é um dos princípios curriculares da EC que assume o currículo centrado na realidade do educando, na prática em Temas Geradores, trabalhados de forma interdisciplinar. Aspecto defendido pelo MST como importante: “Uma escola que educa partindo da realidade, onde o professor e o aluno são companheiros e aprendem e ensinam juntos; que organiza oportunidades para que as crianças se desenvolvam em todos os sentidos, incentivando e fortalecendo os valores do trabalho, da solidariedade, do companheirismo, da responsabilidade, do companheirismo”. (Dossiê MST Escola, p.31).

Essa perspectiva entende que nas escolas do campo os conhecimentos da realidade, da experiência devem ser enriquecidos com os conhecimentos sistematizados, possibilitando uma troca de saberes. “O ensino deve sempre partir da realidade vivida pela criança na escola, no assentamento, no mundo a fora. A teoria, os conteúdos já elaborados servem para ajudar a refletir sobre essa realidade. O resultado da reflexão deve ajudar a transformar a realidade e a nossa vida. Deve levar a uma prática concreta”. (Dossiê MST Escola, p.35).

Os temas problematizados nos encontros que chamamos de Oficinas Pedagógicas expressam a problematização da realidade vivenciada pelos sujeitos das Escolas Tiradentes e Zumbi dos Palmares. Pois, como diz Freire (1980, p. 29). “(...) os temas são a expressão da realidade, (...). O tema (...) permite “des-velar” a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à plena realização do trabalho humano: a transformação permanente da realidade para a libertação dos homens”.

Os temas geradores, na perspectiva de Freire, atuam no processo de conscientização, na problematização da realidade vivida, para ampliar a visão do mundo compreendendo-a dialeticamente com as contradições que são intrínsecas à realidade permeada pela ideologia e cultura dominante. A

conscientização “é o olhar mais crítico possível da realidade, que “des-vela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1980, p.29). Pois, “procurar o tema gerador é procurar o pensamento do homem sobre a realidade e sua ação sobre esta realidade que está em sua práxis. Na medida em os homens tomam uma atitude ativa na exploração de suas temáticas, nessa medida sua consciência crítica da realidade se aprofunda e anuncia estas temáticas da realidade” (FREIRE, 1980, p. 32).

Na opção metodológica que a Educação do Campo versa, o diálogo manifesta-se como um artefato fundamental, sobretudo porque o ponto de vista de educação do campo defendida pelos movimentos sociais se inclui nas idéias do educador Paulo Freire, que se ampara no diálogo como instrumento pedagógico fundamental para a formação humana, na perspectiva de efetivar uma educação para a liberdade e para a autonomia, valorizando o educando como ser humano, desenvolvendo todas as suas habilidades, se preocupando com a condição, entendendo esta condição com o objetivo de transformar.

Assim, as oficinas como instrumento metodológico da pesquisa-ação, possibilita uma ação “concebida como aliança estratégica de sujeitos coletivos inscritos em categorias singulares, que passam a produzir relatos sobre si e sobre suas tradições e posições socioculturais, inscrevendo suas identidades no horizonte mais amplo das culturas” (COSTA, 1998, p. 240).

A formação como a entendemos no projeto compreende uma prática social, que possibilita a formação humana nas dimensões, um processo educativo amplo que se dá em diferentes espaços sociais e as educadoras e educadores transcendem a ação educativa que se dá na escola, como afirma Caldart (1997, p. 15).

“(…) tratar da formação de educadoras e educadores no MST significa compreender os processos através dos quais trabalhadoras/es que atuam em atividades educacionais nos assentamentos e acampamentos de agricultores sem terra passam a se constituir como sujeitos sociais da construção de uma proposta de educação vinculada com as necessidades e os desafios da luta pela reforma agrária e pelas transformações sociais mais amplas em nosso país. Significa também pensar sobre que práticas formativas podem levar a transformações da ação política e pedagógica destas pessoas, de modo que cheguem a esta condição de sujeitos.

Daí que no processo educativo vivenciado educadores do campo e da UFPB, alunos do campo e alunas da universidade puderam trocar experiências e vivências, participar de discussões, de brincadeiras, de jogos educativos, cantar, comer, andar pelos assentamentos, entrar nas casas das pessoas e com elas conversar conhecer um pouco de suas histórias, possibilitou um riquíssimo processo de ensinar e aprender, pois entendemos como Freire (1996, p.24) que “(...) ensinar se diluí na experiência realmente fundante de aprender”.

## **METODOLOGIA**

Nesse projeto de trabalho se envolveu ensino, pesquisa e extensão, fundamentado numa perspectiva qualitativa de pesquisa-ação, que através de Oficinas Pedagógicas promoveu atividades de Formação Continuada com professores das escolas dos assentamentos Zumbi dos Palmares, e Tiradentes no município de Mari-Pb. Desenvolveu-se também ações educativas junto aos educandos através da metodologia de Cirandas Infantis do MST, para lhes proporcionar oportunidades de refletir sobre sua realidade, sobre o movimento, sobre suas culturas, através de atividades lúdicas, artísticas e educativas.

As Oficinas Pedagógicas foi entendida como prática educativa que promove uma integração entre teoria e prática, proporciona a troca entre os saberes populares e o conhecimento científico, através da participação ativa e dialógica dos sujeitos envolvidos no processo. Apesar de a palavra Oficina sugerir o desenvolvimento de uma atividade primordialmente prática, a forma como a utilizamos nesse projeto buscou unir teoria prática, ação-reflexão, de uma forma dinâmica, com a participação ativa de todos os participantes, possibilitando uma reflexão coletiva da práxis pedagógica de cada sujeito, na perspectiva de possibilitar a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas tendo em vista as proposições da educação do Campo.

Na visão de Andrade e Moita (2007, p. 1) a Oficina Pedagógica é um recurso pedagógico, pois favorece a articulação entre diferentes níveis do ensino (em nosso caso, o ensino fundamental e o ensino superior em atividade de extensão) e tipos de saberes (o saber popular e o saber científico transmitido pela escola). Além disso, concorre para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e, neste, para a formação e o trabalho docentes. Esse recurso ainda estabelece ou aprimora vínculos interpessoais na própria escola.

Nessa proposta metodológica o diálogo foi um elemento essencial, especialmente porque a concepção de educação do campo defendida pelos movimentos sociais se inspira em Paulo Freire, educador que defende o diálogo como instrumento pedagógico fundamental para se efetivar uma educação para liberdade, com a autonomia e objetivos que devem contemplar a formação humana. Como distingue Batista (2005, p. 2). “Uma das marcas distintivas das idéias freireanas é o diálogo como elemento da gênese do ser humano, das relações sociais, dos processos de formação de identidade e de alteridade. Ele proporciona uma aprendizagem ativa, comunicante e está sempre presente nas práticas dos movimentos sociais”.

Assim, se primou pela autonomia dos professores buscando proporcionar-lhes a vivência de alternativas didáticas, pedagógicas, técnicas instrumentais possibilitando lhes a construção de suas ações educativas de forma autônoma e de acordo com as proposições da educação do campo, realidade da comunidade e da escola.

A pesquisa-intervenção que desenvolvemos teve um caráter exploratório, na expectativa de realizar uma análise qualitativa com vistas conhecer, analisar e intervir na realidade da educação nos assentamentos da Reforma Agrária, atuando junto aos que fazem parte do corpo docente, técnico e discente das escolas.

Atendendo aos objetivos do projeto, foram realizadas onze (11) Oficinas Pedagógicas, sendo cinco com as educadoras e os educadores e seis envolvendo as alunas e os alunos das escolas. Realizamos também um trabalho de campo que consistiu numa visita de estudo nos assentamentos, buscando conhecer alguns pontos importantes da área tais como: as moradias das famílias que têm crianças matriculadas na Escola; a Agrovila com o objetivo de conhecer a organização espacial do assentamento e a sua infra-estrutura; conhecer a organização do espaço, do trabalho e da produção no lote rural; as reservas ambientais com o intuito de observar a forma que está sendo respeitada essa reserva pela comunidade local; as nascentes d'água e o açude para conhecer as reservas de água e discutir as possibilidades de uso dessas fontes d'água; e o local onde foi o acampamento que deu origem ao assentamento com o objetivo de resgatar a história de luta dos camponeses assentados.

Nos encontros também discutimos a Educação do Campo, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, para a elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas. Nestes diálogos todos participavam apresentando propostas. Essas atividades foram trabalhadas a

didática dos professores, elaborando planos de aula interdisciplinares pautados nas idéias de Paulo Freire, nessa construção contamos com contribuições e sugestões de atividades, como desenvolver essas atividades, e com ajuda dos professores participantes no sentido de compartilhar com algumas experiências que deram certo em suas práticas escolares, sempre considerando o conhecimento prévio e a realidade do aluno.

As atividades deste trabalho se desenvolviam a partir de Temas Geradores que por sua vez se desdobravam em palavras geradoras que são significativas, gerando discussões, abrindo-se então um leque na ampliação dos conhecimentos, contemplando as diferentes disciplinas.

Das discussões se desdobravam sugestões de atividades que deveriam ser realizadas pelos docentes em suas salas de aula, contribuindo para que os alunos participem do processo de construção do saber, privilegiando o diálogo, na busca por uma ação transformadora da realidade como diz Paulo Freire (1986). Ressaltando que a realidade e o conhecimento do educando é sempre o ponto de partida para ampliar o conhecimento, desenvolvendo no aluno um olhar crítico. Porém, para isso o professor precisa ter este olhar crítico por isso à importância da formação continuada.

Os professores refletiram sobre a prática da educação do campo, a importância do planejamento e registrar as ações realizadas, possibilitando a ação-reflexão-ação, ou seja, o que Paulo Freire (1996) chama de Práxis. Planejar considerando a realidade do aluno, executar considerando o conhecimento do aluno e refletir a prática para não repetir o que não deu certo anteriormente, pensando na didática que possibilitará a melhor forma do desenvolvimento da aprendizagem.

As Oficinas com as crianças foram desenvolvidas através de atividades em forma de **Cirandas Infantis**, pautada na realidade do MST. Iniciando sempre com o hino e hasteamento da bandeira do Movimento Sem Terra. Nas quais as Oficinas foram desenvolvidas através de brincadeiras populares, onde foram formados grupos para as brincadeiras de bola de gude, pião, amarelinha, elástico, pula corda, corrida de saco e cantigas de roda. Nas brincadeiras, populares as crianças professores e funcionários se envolveram, proporcionando a interação entre todos os presentes. Os alunos também confeccionaram brinquedos, com materiais existentes no Assentamento.

Em cada Oficina existiam os orientadores que ensinavam e auxiliavam os alunos na produção das Oficinas. Foram distribuídos materiais para os grupos que realizaram as atividades de forma coletiva, havendo uma interação entre o corpo docente, discente e técnico da escola, onde o desafio colocado é realizar essas atividades no cotidiano da sala de aula, considerando as especificidades das escolas participantes.

Este trabalho não foi elaborado de forma aleatória, mas com intencionalidade nas atividades propostas tendo o cuidado de tomar a realidade local como ponto de partida, corroborando como diz Mello (2005, p.14) “tomar a realidade como um desafio a ser desvendado, com a clareza sobre a intencionalidade acerca do que se pretende, pedagogicamente, com esse trabalho”.

## **RESULTADOS**

Realizamos doze (12) Oficinas Pedagógicas, até o mês de março de 2008, cada uma com a duração de 08h/a com a participação de professores, gestores e supervisor educacional, acompanhadas por professores e bolsistas da UFPB, cinco (5) destas Oficinas Pedagógicas – Cirandas Infantis – foram com os alunos da escola; acompanhamos o desenvolvimento das atividades educativas nas respectivas escolas, planejando novas ações e oferecendo a formação continuada, com a realização de seis (07) Oficinas Pedagógicas com os professores, havendo uma repercussão no

cotidiano escolar do alunado e dos professores, que realizaram atividades a partir dos planejamentos realizados.

Estas oficinas contribuíram para a superação de algumas dificuldades no que se refere: ao domínio dos conteúdos básicos para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e contagem; possibilitou a presença do diálogo entre professores e alunos; incentivou a prática do planejamento de ensino voltado para a reflexão e diversificação das atividades de aprendizagem; estimulou o uso de outros materiais complementares ao livro didático, como recurso didático; a participação dos alunos; o planejamento do currículo com conteúdos voltados para a realidade imediata e global do aluno; instigou no professor uma postura democrática e participativa; como também a prática de uma avaliação contínua e participativa; a produzir materiais didáticos e jogos educativos a partir do uso de materiais recicláveis da região.

Culminando também em uma carta dirigida ao prefeito da cidade de Mari/PB, na qual constavam as reivindicações com assinaturas da comunidade, professores e etc, que foi entregue ao secretário de educação da cidade, as discussões que repercutiram na elaboração da carta surgiram durante a realização das Oficinas Pedagógicas. Estas discussões repercutiram também no cotidiano da sala de aula, através dos planejamentos, que favoreceram nas atividades construídas pelos professores intencionalmente, de maneira contextualizada, para atingir as especificidades dos alunos, por orientação dos envolvidos nas oficinas pedagógicas.

Por influência das atividades realizadas nas Oficinas os professores desenvolveram com seus alunos algumas atividades didáticas voltadas para a realidade social, econômica e política dos alunos:

- 1) Aula de campo numa perspectiva interdisciplinar que constou de descrição representada em um desenho e uma redação descrevendo todos os aspectos (pessoas, animais, plantas, casas) observados no percurso entre a casa e a escola.
- 2) Resgate da memória da história de luta do assentamento através de uma visita à área onde se localizou o acampamento, sendo representado em desenho e em redação pelos alunos.
- 3) Descrição de plantas e animais existentes no assentamento, que resultou na elaboração de cartazes apresentando sementes que são cultivadas no assentamento. Confecção da bandeira do MST com sementes do local.
- 4) Utilização dos jogos sugeridos nas Oficinas nas aulas de linguagem, matemática, ciências e estudos sociais.
- 5) Construção de uma maquete representando o assentamento.
- 6) Trabalho com os símbolos do movimento que resultou na elaboração de bandeiras representando a escola e o assentamento.

Essas atividades foram ressaltadas como aspectos positivos do projeto avaliado pelos professores. Porque tornaram as aulas mais dinâmicas e com uma maior participação dos alunos.

Foi aplicado também um questionário com os participantes, com o objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas no projeto ao longo do ano de 2007, considerando os seguintes aspectos: conteúdo tratado, a metodologia e desempenho da equipe que ministrou as oficinas pedagógicas. Buscou também sondar as repercussões das oficinas nas atividades didáticas desenvolvidas pelos professores com seus alunos em sala de aula e buscou colher opiniões sobre como eles viam a contribuição da Educação para a vida no assentamento e como as Oficinas Pedagógicas contribuíram para ampliar a compreensão que eles tinham sobre a Educação do campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Oficinas Pedagógicas por ser um trabalho organizado coletivamente é caracterizado por seu sucesso no sentido de envolver a participação de todos, garantindo a articulação entre o saber popular e o científico. Contribuindo também para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem do educando, para a formação e o trabalho docente, servindo tanto para a formação contínua do educador escolar quanto para a construção criativa e coletiva do conhecimento por alunos(as), professores(as). Havendo também uma articulação das escolas dos Assentamentos de Tiradentes e Zumbi dos Palmares no município de Mari, no estado da Paraíba.

Os temas abordados nas Oficinas Pedagógicas, trabalhados de maneira interdisciplinar e contextualizada a realidade local, favoreceram discussões com novas idéias, gerando outros olhares, sobre as problemáticas enfrentadas pela comunidade, percebendo caminhos diferentes, como um processo criativo de apropriação e transformação da realidade. Caracterizando-se como momentos de releitura do grupo sobre sua prática educativa, numa compreensão com vinculação ao contexto social vivenciado por estes profissionais que trabalham no campo, no jogo dialético que Freire denomina “leitura do mundo”.

E a participação nesse projeto e as diversas atividades desenvolvidas propiciaram novos conhecimentos, possibilitando o ato de conhecer, analisar, investigar e discutir alguns temas que permeiam a educação do campo. Esses temas estudados colaboram para uma formação profissional qualificada, aprimorando o conhecimento e a prática, ajudando no curso de graduação, e nas produções de textos científicos e na verbalização de idéias e temáticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Parecer 36/2001, aprovado em 04 de dezembro de 2001, institui as **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **A contribuição do pensamento de Freire para a educação popular em movimentos sociais**. Texto apresentado no V Colóquio Internacional Paulo Freire, promovido pelo Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, ocorrido entre 19 a 22 de setembro de 2005, em Recife, Pernambuco, Brasil.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para Construção do Projeto Político-Pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo. (Orgs.) **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2004. Coleção Por uma Educação do Campo, caderno nº5.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

MELLO, Marco. **Pesquisa Participante e Educação Popular: da intenção ao gesto**. Porto Alegre: Ísis; Diálogo-Pesquisa e Assessoria em Educação Popular; IPPOA- Instituto Popular Porto Alegre, 2005

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2003.

XAVIER NETO, Lauro Pires; SILVA, Creusa Ribeiro da. **As cirandas em movimento: possibilidades da prática político-pedagógica na Educação Infantil do MST**. IV Seminário Educação e movimentos sociais. Educação, movimentos sociais e democracia no Brasil. Desafios e perspectivas. **Anais** João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006. CD ROOM. ISSN 1980 7066.